

262

PRODUTIVIDADE DO MILHO EM RELAÇÃO À DOSES E FORMAS DE APLICAÇÃO DE FERTILIZANTES. *Jonatan Muller, Michael Mazurana, Graziane Boakowicz, Karina Marie Kamimura, Renato Levien (orient.) (UFRGS).*

Com o avanço da técnica de semeadura direta e o aumento da competitividade no mercado agrícola, novas formas de manejo do solo vêm sendo adotadas. Uma destas se refere à forma e quantidade de fertilizantes aplicados, pois, uma das preocupações dos produtores é em relação à capacidade operacional do conjunto trator-semeadora. Desse modo, para aumentar a capacidade operacional do conjunto trator-semeadora, a adubação de base não seria realizada no momento da semeadura e a capacidade dos depósitos de adubo das semeadoras poderia ser utilizada para armazenamento de sementes. O objetivo do estudo foi comparar a produtividade da cultura de milho, em semeadura direta, empregando-se duas doses de fertilizantes (125 e 180 kg/ha da fórmula 12-52-00) e duas formas de distribuição dessas doses de adubação de base: a lanço sobre a superfície do solo, antes da semeadura e na linha, a 12 cm de profundidade, no momento da semeadura. No período de inverno, antecedendo o milho, o solo permaneceu em pousio. O experimento foi conduzido na EEA/UFRGS, sob Argissolo Vermelho distrófico típico, com delineamento experimental de blocos inteiramente casualizados, parcelas com dimensões de 10 m x 7 m, duas repetições por tratamento. A cultura do milho foi semeada com semeadora-adubadora munida de sulcadores de adubo tipo facão, regulados para atuar a 12 cm de profundidade. O espaçamento entre linhas foi de 0,9 m e a densidade de semeadura foi de 55.000 sementes por hectare. Foram coletados e estão em processamento dados referentes à população de plantas na época da colheita, número de espigas por planta, número e massa de espigas por hectare, produtividade de grãos, massa seca de resíduos antes da semeadura e massa seca de resíduos e da parte aérea da cultura do milho sobre o solo após a colheita. (Fapergs).